

XXII CONGRESSO DA SOCIEDADE PORTUGUESA DE ESTOMATOLOGIA, MEDICINA DENTÁRIA E CIRURGIA MAXILOFACIAL

Ao Prof. Doutor Américo Afonso, por inerência do actual cargo de Presidente da Sociedade Portuguesa de Estomatologia, Medicina Dentária e Cirurgia Maxilofacial, SPEMD, coube ocupar a cadeira da presidência do XXII Congresso desta prestigiada Sociedade Médica, que decorreu entre os dias 25 e 26 de Outubro, nos Auditórios dos H.U.C.

Emoldurado pela dedicação e empenho dos membros que compõem a Secção Regional Centro da SPEMD, este Congresso espelhou de forma gratificante o árduo trabalho desenvolvido por todos que chamaram a si a responsabilidade de erguer mais um marco no desenvolvimento da ciência que encerra a saúde oral.

Nos corredores, os muitos congressistas comentavam entre si as “aulas” que a SPEMD lhes estava a oferecer, denotando-se, nitidamente, que no ar pairava um clima de manifesta satisfação pelo programa científico que

fora elaborado.

O Dr. Pedro Sousa, Secretário Geral do Congresso, apresentava-se com um semblante onde se misturavam o cansaço e a satisfação. Afinal, o XXII Congresso da SPEMD estava a decorrer. E o seu decurso estava a ser pautado pelo diapasão do êxito. As palavras serenas mas documentativas deixadas pelo Dr. Pedro Sousa, ilustram o sentir de quem abraçou e muito contribuiu para a realização do evento.

Instado a fazer-nos um balanço sobre o Congresso, disse-nos o Secretário Geral: «O

balanço que se me oferece, é extremamente positivo. Apostámos num formato diferente do habitual, e organizámos este Congresso só com oradores portugueses. Essa aposta foi feita na perspectiva de conseguirmos uma elevada afluência de colegas, e a resposta foi francamente gratificante. Estamos no primeiro dia de trabalhos, e o



número de inscrições já se situa nas quatrocentas e setenta, havendo a previsão de esse número aumentar significativamente. É de facto um número muito expressivo, se tivermos em atenção que durante este mês verificaram-se sete eventos na área da saúde oral».

É comum ouvirmos, por parte de quem participa em congressos, que os mesmos não têm razão para se alongarem no tempo, ou seja, as comissões organizadoras deviam ter a preocupação de no mais curto espaço de tempo, oferecerem o que de melhor possa ser oferecido. E foi exactamente essa questão que colocámos ao Dr. Pedro Sousa. Será que dois dias de trabalhos é o tempo ideal e suficiente para um congresso anual? «Essa é uma excelente pergunta, porque eu, desde a primeira hora, que sou apologista de congressos de dois dias. Actualmente não existe praticamente ninguém com condições de se poder dar “ao luxo” de não trabalhar durante mais de dois dias úteis para participar em congressos. Defendo que os trabalhos devem ser compactados, mantendo no entanto o seu nível científico. Por outro lado, também sou de opinião que os dias de sábado devam ser utilizados como um dia intensivo de trabalho para apresentação ou discussão de um assunto temático que se mostre de interesse».

O SABER DOS ESTOMATOLOGISTAS E MÉDICOS DENTISTAS PORTUGUESES

Como acima referimos, o Congresso contou exclusivamente com a participação de palestrantes portugueses, o que se mostra uma experiência com algum pioneirismo. O Dr. Pedro Sousa deixou a explicação para este inédito formato: «A razão base para que tivéssemos optado por conferencistas portugueses, prende-se com o facto de sabermos que neste momento em Portugal existe um conjunto de profissionais, estomatologistas e médicos dentistas, com saber igual ou superior aos convidados estrangeiros que

normalmente nos visitam. Nessa medida, convidámos um vasto leque de colegas que, com o seu saber, nos oferecem uma brilhante colaboração. Posso aqui destacar o Curso de Dentisteria ministrado pelo Dr. João Carlos Ramos, que constituiu a acção mais elevada do nosso Congresso. Como resposta de agrado ou desagrado a este painel de palestrantes inteiramente nacionais, temos o elevado número de congressistas presentes».

E o Dr. Pedro Sousa ainda adiantou que este modelo de congresso deveria ser continuado em futuros eventos, isto atendendo a que o País detém realmente profissionais com valores capazes de ombrear com o melhor que se sabe além-fronteiras.

Perante este apontamento, não quisemos terminar a breve conversa com o Dr. Pedro Sousa sem o questionarmos sobre o estado da ciência médica oral em Portugal. Sem hesitações a resposta saiu pronta e explícita: «Tomando como um todo o que em Portugal se faz em estomatologia e medicina dentária, estaremos talvez, e sublinho o talvez, num patamar um tudo nada abaixo do melhor que se faz a nível da Europa, no entanto, em termos de valores individuais, estou plenamente convencido que no nosso País existem profissionais com classe e gabarito iguais ou superiores aos melhores especialistas europeus».

Em termos de fim de conversa, o Dr. Pedro Sousa fez questão de sublinhar que o êxito alcançado neste XXII Congresso da SPEDM não se ficou naturalmente a dever ao seu Secretário Geral, mas sim a toda a equipa de trabalho que abnegadamente se empenhou em realizá-lo.

E com um olhar que discretamente escondia uma palavra de agradecimento a todos, o Dr. Pedro Sousa deixou os nomes dos seus colegas que com ele elevaram uma vez mais a voz da Estomatologia e da Medicina Dentária: Dr. Francisco Pinto de Almeida; Dr. Francisco Marques; Dr. José Mário Martins; Dr. Carlos Leite da Silva; Dr. João Carlos Ramos; Dr. Pedro Pestana, e Dr. José Pedro Figueiredo.

EM DUAS PALAVRAS O PROF. BRANQUINHO DE CARVALHO “RADIOGRAFOU” O CONGRESSO

O Prof. Branquinho de Carvalho, docente do Departamento de Medicina Dentária da Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra, interpelado pela nossa reportagem durante um dos intervalos dos trabalhos, deixou-nos o seu testemunho sobre o Congresso: «Devo dizer-lhe que estou francamente surpreendido com a significativa afluência de congressistas. Estamos muito perto das quinhentas inscrições, o que mostra que a organização soube oferecer um programa científico enriquecedor e aliciante. Quanto à presença de tantos estudantes de medicina dentária, isso deve-se ao trabalho desenvolvido pelas Faculdades que, hoje, desempenham um papel muito importante na motivação dos alunos em participarem em eventos contributivos para a sua formação. No que diz respeito aos conferencistas serem todos portugueses, felicito a Comissão Organizadora por essa opção, uma vez que entre nós existem especialistas ao nível dos melhores da Europa. Como se isso não bastasse, entendo que essa fórmula representa um forte incentivo aos jovens licenciados, que têm assim oportunidade de mostrar o seu valor, mas atenção, não podemos excluir os profissionais estrangeiros, a quem devemos muito do nosso saber».

A VOZ DO AMANHÃ

Como já aqui está largamente noticiado, neste Congresso, a afluência de estudantes de medicina dentária foi muito expressiva. Lembramos que a SPEMD tem as portas abertas aos futuros médicos dentistas, o que muito agrada a quem um dia abraçou o curso de medicina dentária.

Luís Madeira, finalista do curso na Faculdade de Medicina Dentária da Universidade de Lisboa, teve como motivação primeira o interesse que lhe despertou a componente científica do Congresso, depois e como é um dos membros da comissão organi-

zadora das Jornadas de Estudantes da Faculdade onde obterá o seu dr., também aproveitou para se aproximar e sentir o “cheiro” do trabalho e empenho necessários para organizar um evento desta natureza.

Joana Leonardo, também finalista da Faculdade de Lisboa, ofereceu corpo ao Congresso atraída pelo programa científico. Em sua opinião, o facto dos palestrantes serem todos portugueses, é a prova de que no nosso País já existem profissionais tão capazes como os estrangeiros.

E assim, a estes futuros doutores, fica o nosso voto para que amanhã lhes caiba o lugar dos que hoje falam para eles.

O PULSAR DAS ENTIDADES PATROCINADORAS

O Laboratório Bial, patrocinador oficial do Congresso, pela voz da Dra. Rosa Maria, gestora do produto “Clavamox DT”, ditou assim as razões da sua presença: «Naturalmente que a razão base do nosso patrocínio, assenta na defesa de imagem do Laboratório e na promoção do produto que produzimos e comercializamos. Estamos num dos maiores eventos nacionais da área da estomatologia e medicina dentária, e particularmente neste XXII Congresso da SPEMD, agradavelmente assistimos a uma elevada participação de congressistas, o que significa que o programa científico foi apelativo e de alta qualidade, razão sobran-te para que a nossa presença tivesse sido um investimento gratificante não só para a SPEMD, como para o Laboratório Bial».

Um homem, uma marca: “Dentomat”. É de facto uma marca de material dentário que já tem o seu lugar cativo em todas as acções da área da saúde oral em Portugal. “Dentomat” é a marca, Jorge Reis é o homem. O homem que se mostrou profundamente agradado por mais uma vez estar presente. O homem que continuará a marcar presença. A marca que é uma constante. A marca que marca a sua própria marca. A marca que é “Dentomat”.